AVEIRO, 20 DE MAIO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 911

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 13 — Telef. 23886 — AVEIRO

AVEIRO-SERRA

DR. ORLANDO DE OLIVEIRA

TÃO empenhado e comprometido nos problemas aveirenses me tenho sentido, que até parece que nem um minuto sobra para ir meditando noutros horizontes ou afagando outros enleamentos.

Não obstante, sinto sempre cravado em mim o olhar prescrutador dos que do alto da Serra de S. Pedro, para as bandas de Albergaria das Cabras e Arouca, miram a Estrela e o Caramulo, a Bairrada e a Ria de Aveiro.

A par desses olhares, ouço a voz d'**As Mulheres da Beira** a perguntar-me se eu apenas presto homenagens à planura salgada e não ligo importância às adustas ambiências que as rodeiam a elas, donde nos provêm as águas, as areias e as argilas.

Mas essa censura é injusta porque eu não nego a minha origem de serrano agreste e despolido, amante da austeridade orográfica como também da languidez feminina e aquática da Ria. Como tal, como serrano que sou, negar-me-ia a mim próprio se fizesse, adentro do distrito de Aveiro, qualquer segregação entre a planície e a montanha ou entre a serrania rochosa e o areal acomodatício.

Tenho sempre em agenda o arruinado solar dos Alvarengas como a Frecha da Misarela (ou Mijarela ?); as terras altas de Vale de Cambra ou o «Marmoiral» de Castelo de Paiva; tudo em suma o que constitui o recheio duma roda cujo centro seja a terra de Arouca, que foi de Lederico e Vandilo antes de o ser de D. Mafalda.

Mas, e para quê essa roda? e porquê essa roda com tantos hectares de superfície.

Talvez que me mova a pressão do elevado interesse pela valorização equilibrada de todo o distrito alavariense, para que nele não haja manchas negras nem cinzentas, mas tão-sòmente o tom vermelho da luta pela conquista do bom e do belo, rodeado pelas tonalidades esverdeadas da esperança num futuro simultâneamente edénico e próspero, despoluído, atractivo e rico.

Li algures que iniciativas pessoais dessa zona arouquense conduziram à criação de uma grande unidade industrial para aproveitamento das riquezas florestais. Bati as palmas em aplauso, porque o ponto de apoio das alavancas quer-se bem localizado na medida em que, dessa atitude, resulta o melhor rendimento da máquina. Estamos fartos de ver anomalias como a de jazidas em Moncorvo para aproveitamento da matéria bruta em Lisboa ! Por isso aplaudo os de Arouca; querem transformar o que possuem e exportá-lo depois para os locais de consumo, com economia de tempos e dinheiros e aumento de lucros e proventos. É um princípio quase «acaciano» de que muita gente se esquece, infelizmente.

Todos nós concordaremos

Continua na página três

GLOSAS MARGINAIS

DR. FREDERICO DE MOURA

OS místicos, fiéis à calçada da rotina em que gastaram os socos e alegando que já o avô assim fazia, costumam erguer na seara um boneco de palha para intimidar a pardalada cujo bico voraz lhes tasquinha, impiedosamente, o recheio da espiga.

E assim, na altura em que nos trigais começa a amadurecer o grão, fazem uma cruz com duas empas, vestem-lhe uma andaina coçada e fora de uso, põem-lhe em cima um velho penante esburacado e deixam o arremedo de figura humana a baloiçar ao vento como um enforcado, convencidos de que aquela presença inanimada e hirta na sua espinha dorsal de pinheiro é capaz de intimidar a passarada que, em nuvem, se abate sobre o campo exuberante de pão. Não vêem, sequer, que, de vez em quando, algum pardalejo mais ladino e atrevido poisa em cima do espantalho para, irreverentemente, desonerar a tripa sobre o chapéu que cobre o toutiço enmiolado de palha. E nem desacatos deste calibre são suficientes para chamar à razão os fabricantes de espantalhos que — contra todos os ventos e marés — continuam convencidos da eficiência dos inúteis fantoches que a rotina ergue para afugentar os bandos que vêm saciar a moela na seara doirada que lhes atrai a fome negra e insaciável.

Mas... noutras searas se erguem espantalhos! Não vertebrados por empas mais ou menos rígidas, mas ossados pela embófia de certos construtores de mitos ou de seus eunucos guardiões. E, vai daí, a gente não pode dar um passo neste mundo sem topar com um boneco de palha a pretender fazer alto a um caminho de indignação, ou a um raciocínio robustecido pela lógica mais escorreita.

Claro que sim, que há quem pare em frente de tais inutilidades, como haverá pardais que recuam perante o arremedo grosseiro da figura humana, porque o certo é que sempre houve homens com medo das sombras e sem vocação para fazerem ondas no paúl. Foi por isso que, há dias, quando o Senhor Conselheiro Acácio que Deus haja, encarnado num Senhor Conselheiro fisiològicamente vivo, perorava, convicto e solene, erguendo espantalhos em frente de um auditório de jovens, ladinos como pardais, convencido de que o bando se deteria ao embater na palha dos argumentos que ia semeando no auditório, um diabrete que vive dentro de mim me desviou a atenção da prédica enfatuada e pernóstica, perante os bicos que se afiavam para mordicar a seara que o perorante queria defender.

Não via o pobre do homem que o miolo exangue das razões de que botava uivo nada podia contra o ímpeto de renovação que se soletrava nos olhos chamejantes da passarada chilreante que constituía a assistência.

É certo que alguns esvoaçavam aturdidos com os mitos vertebrados de pau de pinho, que outros

Continua na página três

FESTAS DA CIDADE

Conforme o programa que oportunamente aqui publicámos, as Festas da Cidade iniciaram-se em 12 — dia da Padroeira, Santa Joana-Princesa, e feriado municipal — e tiveram, como é compreensível, um cunho predominantemente litúrgico: de manhã, com vasta assistência entre a qual se viam as mais destacadas individualidades aveirenses, o senhor Bispo de Aveiro celebrou missa, acolitado pelo Vigário-Geral da Diocese, Mons. Aníbal Ramos, e pelo Capelão do templo, Padre Manuel Caetano Fidalgo, tendo proferido uma expressiva alocução o primeiro Vigário-Geral da Diocese restaurada, Mons. Raul Mira, e fazendo-se ouvir, com geral agrado, os Pequenos e Jovens Cantores da Glória, sob a proficiente regência do Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Rev.º Pároco da freguesia; de tarde, saiu a procissão, presidida pelo venerando Prelado e nela também tomaram parte as mais destacadas autoridades locais, clero, os Pequenos Cantores da Glória, as Bandas Amizade e do Inter-

Continua na página cinco

Dois excelentes conjuntos — dois motivos de prestígio para Aveiro : um (gravura em baixo), apenas com três anos de vivência — o Coral Vera Cruz, que, em 12 deste mês, confirmou os seus créditos no concerto da igreja da Misericórdia ; outro (gravura ao lado), o dos mais novos, é mais velho um ano — Pequenos Cantores da Glória, que, na manhã do mesmo dia, tão bem solenizaram, em Jesus, a missa em honra de Santa Joana

POSTAL ILUSTRADO

Um comovente relatório ! Falava da comida fornecida a baixo-preço e até do manquinho a quem se deu trabalho na fábrica (especificando: man — WC, ou, sem mudar a categoria, WC-man).

Com fotografia, pois claro ! Não se vá perder o sentido (= direcção) exacto das palavras — e aí temos a fotografia na minúcia da acção !

Assim todos ficamos a saber que a caridade (aqui, agora e logo) não é palavra vã e que o senhor morgado lá vai na mula todo repimpado, seja Deus louvado.

MIGUEL CARRUÇO

ACONTECEU...

TEMPESTADE AFRICANA

DR. ARAÚJO E SÁ

SÃO 23 horas ainda. Porque aqui anoitece muito cedo, a noite vai alta já. Daqui, do terraço do meu quarto, assisto à primeira tempestade africana. Espectáculo novo para mim — que a tantas tempestades, diferentes, é certo, assisti já no rodar da minha vida... —, em que a chuva mais parece cordas de água pendendo de um céu relampejado e aceso como se fogo fosse e os trovões, mais fortes que a metralha, estremecem o casario.

Sentimo-nos pequenos ! Eu, pelo menos. Outros haverá, bem o creio, que mesmo em momentos como estes se continuam a mostrar (não o direi a sentir!) grandes, insensíveis à força da Natureza, que me parece bastante para que se não devesse esquecer a pequenez humana.

Na verdade, atravessamos uma época de psicose colectiva de grandeza... Há grandes (que o julgam ser, sem que o sejam!)a mais e pequenos a menos. Grandes que, afinal, nada mais são do que autên-

Continua na página três

AVEIRO / ARTE

Em 27 do corrente, último sábado deste mês, às 17 horas, AVEIRO/ARTE inaugurará — no Museu de Aveiro e na galeria que tem seu acesso pelo Jardim de D. Afonso V — a sua II EXPOSIÇÃO. Os trabalhos serão seleccionados hoje à tarde, pelo que só na próxima semana poderemos dar notícia do seu número e do nome dos expositores.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de vaga de

ENFERMEIRO

existente no Posto Clínico de Eixo.

Os requerimentos devem ser enviados a esta Caixa com a indicação, além dos elementos habituais, das últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 20 de Maio de 1972

O Presidente,
Jorge da Cunha Pimentel

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 11 a 30 de Maio de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdências abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Santa Maria de Lamas	— Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Área do Distrito de Bragança	— Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Delegação Clínica de Vila Nova de Cacela	— Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Ind. dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA 1	Posto Clínico de Cebolais de Cima	— Obstetrícia
	Posto Clínico de Portalegre	— Clínica Médica
	Posto Clínico de Tortozendo	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Caldas da Rainha	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA-5	Posto Clínico de Alhandra	— Clínica Médica — Otorrinolaringologia
	Posto Clínico da Parede	— Ginecologia — Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família de Distrito de Ponta Delgada Praça Gonçalo Velho, 8 Ponta Delgada — AÇORES	Posto Clínico de Ponta Delgada	— Cardiologia — Cirurgia Geral — Clínica Médica — Dermatovenereologia — Estomatologia — Ginecologia — Obstetrícia — Oftalmologia — Otorrinolaringologia — Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Posto Clínico de Baião	— Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Rua do Milagre, 51 SANTARÉM	Posto Clínicode Santarém	— Cirurgia Geral

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 30 Maio de 1972 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. — Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 9 de Maio de 1972

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

Casa de Saúde da Vera-Cruz, Limitada

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do § 1.º do Art. 41.º da Lei das Sociedades por Quotas, convoco os Ex.mos Sócios da CASA DE SAÚDE VERA-CRUZ, LIMITADA, a reunir, em assembleia-geral extraordinária, na sede social, sita no Largo Maia de Magalhães, N.ºs 19-21, em Aveiro, no dia 30 de Junho próximo, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — *Actualizabão dos valores corpórios da sociedade, segundo proposta apresentada pela Direcção.*

b) — *Aumento de capital social por incorporação incorporação de reservas e consequente alteração do Art.º 4.º do Pacto Estatuário.*

Aveiro, 17 de Maio de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral
Armando Sucena Seabra

Glosas Marginais

Continuação da primeira página

ficaram hesitantes entre a mitologia e a razão, mas a maior parte subiu a prumo e caiu em voo picado sobre os espantalhos a fazer negaças...

HOMENS estes, sujeitos de mentalidade bipolar, que para cima são macios como arminhos e para baixo contundentes como ferraduras.

Um suspiro que seja de quem, por motivos oficiais ou pessoais, seja considerado um degrau acima desperta neles um sublinhado de salamaleques, de atenções e de servilismo; pelo contrário, quando têm de dirigir a mão para baixo, para onde esperam consistência mole, a arrogância enfatuada, a suficiência caganifante e, às vezes, as grosserias mais compactas, servem de esqueleto ao gesto e de resina à intenção.

Vexar um amanuence, achatar um escriturário, inferiorizar um contínuo, constitui a linguagem afirmativa de uns odres de embófia para quem a pessoa humana se avalia pelo grau hierárquico.

Hierarquia significava poder sagrado! E, embora a evolução semântica da palavra a tenha trazido, pelos tempos fora, a proporções muito mais rasas e a desígnios muito mais modestos, estes sujeitos julgam-se ainda incorporados dentro do conceito etimológico, se é que não se supõem verdadeiros sacerdotes gregos.

Nada mais insuportável neste mundo do que «o vilão com a vara na mão»! Um «V. Ex.ª manda», para cima, um coice ferrado para baixo, constituem as balizas fronteiriças deste hipolarismo mental e moral de uns cavalheiros que, alcandorados a posições cimeiras, contemplam as nuvens sempre a prescrutar trovoadas, e olham para o chão rasteiro a fabricar saliva para cuspir.

Para baixo a mão de dar fechada em garra agressiva e semítica; para cima a mão espalmada e trémula de humildade mendicante. Mas o certo é que estes exemplares costumam triunfar trilhando um caminho ascendente a fazer vénias pelas escadas das secretarias e a hipotecar as opiniões no balcão da circunstância, de pupila fita na oportunidade que agarram com unhas e dentes para a sugarem até a deixarem em anemia aguda.

Há muito disto nos poleiros mais variados: quer nos gabinetes modestos de secretarias provincianas, quer em lugares cimeiros de direcção, a dizerem do alto de um trono que «a lei é lei» e a descansarem serenamente neste juízo tontológico sem se lembrarem de que, se a lei fosse, realmente, lei, nunca eles teriam assentado as nadegueiras em certos tampos de couro lavrado e se teriam ficado, muito simplesmente, a bater o teclado de uma máquina de escrever, a fazer ditado.

O Senhor Florentino do Fim de Vila não acredita em Deus. Há muitos anos que deixou de acreditar!

Depois que leu o Renan ficou a matutar no que aprendeu na «mestra de doutrina», passou o catecismo por um crivo racional e acabou por colocar a Divindade entre parênteses de positivismo ligiosas.

É certo que, de vez em quando, lhe vem à lembrança a sua «santa mãe» a ensinar-lhe umas oraçõezinhas antes de adormecer e uma lágrima furtiva lhe molha o canto do olho e lhe ensopa a goma racional das convicções...

Mas é puro sentimentalismo sem consequências... O Senhor Florentino dispensa Deus na sua vivência diuturna e, sobretudo, é refractário a todas as práticas religiosas.

Ateu, ateu, não se pode dizer que o seja, mas passa perfeitamente sem o arrimo de um ente sobrenatural que lhe console as angústias e em quem deposite esperanças nos momentos de aflição.

Em todo o caso — e talvez à cautela — vai dizendo, quando vem a talhe de foice, que, «se Deus existe», não pode sancionar certas injustiças sociais.

O Senhor Florentino só para assuntos de carácter social abre uma porta de dúvidas sobre a existência de um ente que, de azorrague em punho, castigue as injustiças sociais. Assim, só para justificar o seu socialismo um pouco nebuloso, transige com a possibilidade de Deus existir.

O Padre da terra taxa-o de agnóstico e o Senhor Florentino gosta do termo e apropriou-se dele para se definir:

— O que sou eu, realmente, é agnóstico!...

Mas sente-se que, subjacente a este agnosticismo com raízes fundas num Renan mal engrolado, existe um lastro humoso de religiosidade sem contornos que determina a sua hesitação e nutre as suas dúvidas na matéria.

E o Padre, sentindo este terreno movediço, não desiste de convencer o tresmalhado aproveitando todas as oportunidades de trazer a ovelha ao redil.

Certo é que dá com verruma em prego a maior parte das vezes perante a evasiva do interlocutor que se agarra sempre à mesma trincheira:

— Estas coisas não vale a pena discuti-las: ou se acredita, ou não se acredita.

Simplesmente, há dias, o Senhor Prior teve um lampejo dialéctico e encontrou um argumento que foi decisivo:

— Oh Senhor Florentino: olhe que Deus não está do lado dos que sugam o sangue dos pobres...

— Alto lá Senhor Prior: isso é outro falar... e assim talvez nos possamos entender.

E foi por esta abertura na muralha do cepticismo agnóstico que Deus entrou no coração do Senhor Florentino...

FREDERICO DE MOURA

Aveiro-Serra

Continuação da primeira página

em que há muito mais a aproveitar naquelas redondezas de altitudes médias, com flora rica de espécies e de quantidades abundantes e com fauna que só por lá se sente bem, em atmosfera pròdigamente oxigenada e humidificada pela abundante vegetação.

A orografia expõe encostas a todos os sóis e às inconstantes aragens. Os acidentes hídricos concorrem com a sua quota parte para a dispersão e fomento da vida, como também para a elaboração de inesquecíveis quadros paisagísticos. Pelos vales e quebradas, o pastoreio, a agricultura e a pecuária são parcelas importantes da soma total dos valores naturais da região. Os minérios e as indústrias extractivas não serão de desprezar quando convenientemente estudadas. Os lobos e raposas, e não sei se javalis e veados, atocados sob as lapas, as estelas e congostas, espreitam o saltitar do coelho ou saboreiam sàpidamente o balido do cordeiro desprevenido, na expectativa do banquete.

E com estes factores e ainda muitos outros que um bom narrador poderia enumerar, pergunta-se: porque não pensam os homens das terras altas de Santa Maria, mais os de Arouca e de Castelo de Paiva, mais os de Cambra e os de Sever, na criação de um grande «Parque Nacional», que poderia ser simultâneamente campo de reservas biológicas várias, de estudos cinegéticos e de migrações, de centro de estudos pecuários em escala industrial e europeia, de experimentações de agricultura de altitude, de recreio, repouso e turismo.

Eu sei lá!!!

Dispõem de tanto terreno, são homens de vontade segura e firme, dos de antes quebrar que torcer, e andam já tão balanceados no planeamento de iniciativas rendosas que até admira como não surgiu ainda esta modalidade nos seus programas.

Estão catalogados mais de 1 200 Parques Nacionais no mundo e um dos mais recentes é o da Floresta Bávara, segundo informa a revista «SCALA», de Abril passado.

Transcrevemos: «Segundo definição da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (JUCN), Parques Nacionais são regiões relativamente grandes, com simbioses pouco ou nada modificadas pelo homem, cuja flora, fauna e paisagem são de especial valor para a ciência, educação e recreio. São administrados pelo Estado; ele protege o acervo natural existente contra uma penetração humana, tornando a região, sob determinadas restrições, acessível ao público em geral».

Repetimos: temos tudo o que é preciso para valorizar em termos habéis uma zona do distrito de Aveiro necessitada de progredir; apenas falta que os homens acordem do sono de milénios em que se tem vivido e ponham à prova, com este rumo, as muitas virtualidades que possuem.

Se assim quiserem, em breve será uma consoladora realidade o Parque Nacional «Aveiro-Serra».

ORLANDO DE OLIVEIRA

Aconteceu...

Continuação da primeira página

ticos empecilhos sociais, estorvo a tanta coisa que urge remediar. São os que vomitam malcheirosos milhares de contos, enquanto regateiam um centavo com a pobre vendedeira de hortaliça no mercado; são os que atendem, sempre com ar de enfado e de testa franzida, aqueles que se abeiram dos minúsculos guichés das nossas repartições públicas, onde vão solucionar burocracias evitáveis ou entregar quantias inerentes a contribuições e impostos que se não harmonizam com a pequenez dos ganhos; são os que, malcriadamente, ofendem o modesto empregado das bombas de gasolina, apenas porque este não lhes limpou os vidros do seu espaventoso automóvel, porque chovia a cântaros e o desgraçado estava molhado já até aos ossos; são os que acordam o médico às 4 horas da manhã — porque pagam (!) e se acham no direito de exigir — para que lhes receite uma droga qualquer que os adormeça em noite de vespertina; são os que se dizem ofendidos apenas porque a mãe de um aluno — em direito que lhe assiste — lhes mostra, delicadamente, um exercício escrito, feito há dias no liceu, e que lhe parece menos bem classificado; são o que deixaram de conhecer os companheiros de infância, porque hoje treparam aos píncaros da presidência de qualquer coisa, de uma dessas muitas presidências que se inventam para que a importância suba à cabeça de uns bons milhares de paranóicos presidentes; são os que discutem, de mãos na cinta, como peixeiras, nos restaurantes onde comem meias doses do prato mais barato da ementa, apenas porque o pobre criado — a quem nunca deram gorjeta! — lhes não trouxe a laranja descascada; são os novos-ricos que só pagam com cheques, os analfabetos que só compram livros encadernados, os que se riem para mostrarem o dente de oiro, os que vão aos concertos sem nada perceberem de música, os que têm lugar reservado nas igrejas em dia de visita do bispo, os que exibem uma pronúncia abrasileirada de saloio ricaço, porque tiveram uma padaria em terras cariocas. Abundam por aí muitas destas «espécies» e de muitas mais...!

Em noite de tempestade, como esta a que assisto do terraço do meu quarto, talvez alguns desses (às escondidas, para não serem notados!) se benzessem três vezes e beijassem a mão da benzedura...!

Mas, passada a tempestade e esquecida a Santa Bárbara protectora, não deixariam de continuar a ser o mesmo que sempre foram.

Se as tempestades do céu os não intimidam, não é de espantar que se riam das tempestades da terra!

ARAÚJO E SÁ

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de ENFERMEIRO existente no Posto Clínico de Vila da Feira.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 20 de Maio de 1972

O PRESIDENTE

Jorge da Cunha Pimentel

A CIDADE

Mais uma sessão do CINECLUBE DE AVEIRO

Na próxima segunda-feira, 22, com início às 21.30 horas e, como de costume, no Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, haverá mais uma sessão do ressurgido — e com que pujança! — Cineclube de Aveiro.

Desta vez, será projectado o filme «Knock», de Roger Goupillères e Louis Jouvet.

A sessão seguinte — cuja data oportunamente será anunciada — constituirá importante acontecimento artístico: projecta-se o filme de Peter Fleischmann «Cena de Caça na Baixa Baviera», que obteve o prémio da Crítica Alemã, três prémios nacionais de cinematografia e o prémio Georges Sadoul de 1969, além de ter sido apresentado e premiado na «Semaine de la Critique» de Cannes.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte notícia da presidência do *Lions Clube de Aveiro:*

«Devido à lamentável atitude assumida pelo *Lions Clube de Kampala — Uganda,* contribuindo com um donativo para os terroristas africanos, o que contraria os princípios do Lionismo, o *Lions Clube de Aveiro* suspendeu a sua actividade até à II Convenção Nacional do Distrito 115 (Portugal), a realizar em Almada a 27 e 28 de Maio corrente, e exigiu a expulsão daquele clube, o que, a não se dar, o levará, com pesar, a desligar-se daquela filantrópica e apolítica organização internacional.»

CONCURSO «ROSAS DE PORTUGAL»

A Delegação de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina organizou um concurso subordinado ao tema «Rosas de Portugal» (poesia e prosa), destinado a alunas dos 2.º e 3.º ciclos liceais.

Hoje, sábado, 20, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, haverá um convívio das participantes ao concurso, que incluirá, entre outros números, recitativos e uma audição musical, procedendo-se, no final, à distribuição dos prémios.

DA PESCA DO BACALHAU

● Vindo dos mares da Gronelândia e da Terra Nova, entrou a barra de Aveiro o arrastão «Santiago», da empresa armadora «Parceria Marítima Esperança, L.da», da Gafanha da Nazaré, com um carregamento de apenas 7 mil quintais de bacalhau, em consequência de uma avaria que impediu uma normal actividade daquele arrastão.

● Demandou a nossa barra, com destino a Lisboa, onde aparelhará com vista a nova viagem, o navio «Avé Maria», capitaneado pelo sr. Francisco Corte Real.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Abril findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 31 de Março — 179. Doentes entrados em Abril — 321. Doentes saídos em Abril — 325. Doentes existentes em 30 de Abril — 175.

INERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De pequena cirurgia — 25. De grande cirurgia — 122.

SERVIÇOS DE URGÊNCIA — Consultas no Banco — 534. Tratamentos — 411. Injecções — 230.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue — 62. Transfusões de plasma — 17.

RAIOS X — Radiografias efectuadas — 473. Sessões de fisioterapia — 161.

ANALISES CLÍNICAS — Análises diversas — 1 143.

CONSULTA EXTERNA — Consultas — 605. Tratamentos — 395. Injecções — 362.

Mais uma exposição de ZÉ PENICHEIRO

Na próxima sexta-feira, 26, pelas 22 horas, será inaugurada mais uma exposição de trabalhos de Zé Penicheiro, na sua Galeria CONVÉS, ao Cais dos Botirões.

Auguramos novo êxito para o reputado artista plástico.

NOVA VIATURA PARA RECOLHA DE LIXOS

O Município aveirense deliberou adquirir um camião dotado de um sistema compressor, que lhe permitirá comportar sete metros cúbicos de lixos e desperdícios, cujo custo ascende a 655 contos.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 20 — à noite

A MANTA VERMELHA — um filme de Gabriel Axel, que representará a Dinamarca no Festival de Cannes.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 21 — à tarde e à noite

AMERICANÍSSIMO — com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Yanne.

Para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 23 — à noite

O PIRATA NEGRO.

Para maiores de 10 anos.

Quinta-feira, 25; Sexta-feira; Sábado e Domingo — à noite

A QUERIDA MAMÃ — um espectáculo de Vasco Morgado, com Laura Alves.

Para maiores de 18 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 20 — à noite

O GENERAL DELLA ROVERE — com Vittorio de Sica e Sandra Milo.

Para maiores de 18 anos.

Domingo, 21 — à tarde e à noite

O DOSSIER ANDERSON — com Sean Connery e Alan King.

Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 24 — à noite

O DESESPERADO — com Andrea Giordana e Rosemarie Dexter.

Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 25 — à noite

CHOQUE DE GERAÇÕES — com Melvyn Douglas e Dorothy Stick.

Para maiores de 14 anos.

Festas da Cidade

Continuação da primeira página

nato Distrital e as irmandades da cidade (à frente, impecável, a Real Irmandade de Santa Joana), tudo a condizer com as tradições de fé e dignidade dos préstimos religiosos aveirenses; à noite, na igreja da Misericórdia, o Coral Vera-Cruz, sob segura direcção de F. Moraes Sarmento e apresentado por seu irmão, E. Moraes Sarmento, fez-se ouvir com composições de J. S. Bach, G. Neumarck, R. Rimondi, F. B. Mendelssohn, na «Santíssima», harmonizada por Mário de Sampaio Ribeiro, e — tantos foram os merecidíssimos aplausos do numeroso auditório a premiar os já tão creditados merecimentos do magnífico conjunto — cantou, em extra, a difícil partitura de Gevaert sobre um clássico e delicioso Natal encontrado em Évora.

Na tarde de sábado, 13, foi o desfile, pelas ruas da cidade, e a exibição, no Canal Central, do Grupo Típico das Talhadas, do Rancho Regional de Gulpilhares, de Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão e do Grupo Folclórico da Região do Vouga. Não obstante o mau tempo — com chuva e vento frio — algum público teve ensejo de aplaudir, aliás com justiça, o garrido desfile e a movimentada exibição. À noite, na sala do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, apresentaram-se o Grupo Coral deste prestigiado estabelecimento de ensino, sob a segura regência da distinta professora Maria Luísa Gomes Santos, a pianista Maria Teresa Paiva e a violoncelista Maria Delerue, ilustres professoras dos Conservatórios, respectivamente, do Porto e de Aveiro, que colheram fartos e merecidos aplausos.

No domingo, 14, houve arruada, de manhã; no Rossio, de tarde e à noite, espectáculos de variedades, sendo o primeiro para crianças; depois, uma sessão de fogo de artifício na Ponte da Dobadoura.

À organização das festas — este ano a cargo da Comissão Municipal de Turismo — não podem regatear-se os devidos louvores pelo que já realizou, na esperança de que prosseguirá, com o mesmo empenho e acerto, nas futuras e programadas realizações.

Também é de acentuar que as iluminações — com especial referência para as do Canal Central — têm tanto de sóbrio como de agradável: saíu-se (e oxalá que definitivamente) daquelas características de cor e quantidade que dão às luminosas decorações um indesejável cunho de romaria aldeã.

Três Espectáculos no Conservatório

● Hoje, sábado, pelas 21.30 horas, na Sala do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian» e integrado no programa das Festas da Cidade, realiza-se um espectáculo em que actuarão os declamadores Manuela Machado e Norberto Barroca, a cantora Maria Luísa Gomes Santos e a pianista Maria Leonor Pulido.

● Na tarde da próxima segunda-feira, 22, pelas 18 horas, naquela mesma sala, haverá um «Concerto Camoneano» promovido pelo «Secretariado para a Juventude» em colaboração com a «Pró-Arte», sendo intérpretes a cantora Maria Amélia Abreu e a pianista Noémia Brederote.

● Dedicado aos alunos do nosso Conservatório, um aluno finalista do Conservatório de Música do Porto estará nesta cidade na próxima quinta-feira, dia 25, a fim de dar um recital de piano, que se realizará também pelas 18 horas e no referido local.

MATADOURO REGIONAL

Durante o mês de Abril findo, o Matadouro Regional de Aveiro registou o seguinte movimento: 194 bovinos adultos, com 39,167 kgs.; 2 adolescentes, com 151 kgs.; 180 bovinos, com 2 352,5 kgs.; 91 caprinos, com 446 kgs.; e 615 suinos, com 42 354 kgs.

ACIDENTE DE VIAÇÃO NA VIAGEM PARA FARO DA EQUIPA DO BEIRA-MAR

No sábado, ao princípio da tarde, perto da Mealhada, quando seguiam no autocarro do clube para Lisboa, onde tomariam o avião para se deslocarem a Faro, os futebolistas do Beira-Mar e seus acompanhantes sofreram um acidente de viação, em consequência de choque ocorrido entre outros dois veículos.

Felizmente, não se registaram graves consequências; e, para além do susto — que, naturalmente, abalou a caravana beiramarense —, apenas se registaram ferimentos, de ligeira importância, no jogador Jerónimo, no treinador Armindo Teto e no massagista Alfredo Melo, que puderam seguir viagem, depois de receberem tratamento nos hospitais de Aveiro e Coimbra, para onde haviam sido conduzidos.

Na impossibilidade de utilizarem o autocarro, que sofrera avaria irreparável, na altura, a ligação para Lisboa foi efectuada em carros de aluguer.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

O Regimento de Infantaria N.º 10, desta cidade, procedeu à incorporação de 1 400 novos soldados-recrutas, que irão receber ali instrução militar básica durante cerca de dois meses e meio.

BOTA-ABAIXO

Na pretérita quarta-feira e nos Estaleiros São Jacinto, foi lançada à água uma nova unidade, o «Mar Nosso», pertencente à firma de Matosinhos *Pescarias Euromar, L.da.*

Em cerimónio singela, o Rev.º Padre Abel Gonçalves benzeu o barco, servindo de madrinhas as sr.as D. Isabel Maria da Conceição Teixeira de Carvalho e D. Maria da Conceição Melo de Carvalho, que partiram dencontro ao costado do «Mar Nosso» a tradicional garrafa de champanhe.

A nova unidade desloca 278 toneladas, tem de comprimento 32 metros, 7,2 de boca e 3,40 de pontal.

HOTEL FLUTUANTE NA RIA ?

Na reunião camarária da semana transacta, foi apresentada uma proposta de venda do antigo paquete «Carvalho de Araújo», para, eventualmente, poder vir a ser utilizado como unidade hoteleira flutuante na nossa Ria.

A Vereação foi de parecer que a proposta fosse apresentada aos hoteleiros da região, a fim de estes avaliarem da sua viabilidade, vindo a interessar-se pela interessante hipótese.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Hoje, sábado, pelas 21.30 horas, o «Grupo de Variedades Beira-Ria», desta cidade, actuará no salão de festas da Casa do Povo de Esgueira.

Banco Português do Atlântico

Estiveram há dias em Aveiro, onde promoveram um encontro com os representantes da Imprensa local e diária, no decurso de um almoço realizado no *Hotel Imperial,* o sr. Dr. Luís Maria de Oliveira Dias, Assistente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, e outros funcionários superiores do referido Banco. Presente, também, o gerente nesta cidade, sr. Alcindo da Silva Aleluia.

Os motivos que determinaram a reunião filiam-se numa campanha, a nível nacional, que aquela instituição de crédito agora encetou e pretende tornar conhecida, através dos órgãos de informação. O Banco Português do Atlântico, através duma vasta secção de estudos, propõe-se ajudar e fomentar os comerciantes, os industriais e os particulares nas suas iniciativas — assim concorrendo para o desenvolvimento económico da nossa região e do País.

Foi ali afirmado que Aveiro pode contar, em absoluto, com o Banco Português do Atlântico — que, através do apoio concedido aos particulares e empresários, será, sem dúvida, poderosa «alavanca» no progresso da região.

cartões de visita

DE REGRESSO

● *Após uma viagem de recreio, com sua família, ao Arquipélago dos Açores, regressou já a Aveiro o nosso bom amigo e distinto colaborador Dr. Vasco Branco.*

● *Também já regressou a esta cidade o nosso amigo e apreciado colaborador José da Purificação Morais Calado, que esteve em Barcelona, com sua família, para tratamento médico.*

«AVEIRO — UM DISTRITO MAIOR PARA UMA JUVENTUDE MELHOR»

Por intermédio da sua Delegação nesta cidade, o conceituado vespertino «O Comércio do Porto» vai lançar um concurso intitulado «AVEIRO — UM DISTRITO MAIOR PARA UMA JUVENTUDE MELHOR», de que damos a seguir o respectivo

REGULAMENTO

1. O concurso «AVEIRO — DISTRITO MAIOR PARA UMA JUVENTUDE MELHOR» destina-se a fomentar a iniciativa jornalística, de fotografia e de desenho, de modo a promover uma mais viva participação dos jovens na história que interessa ao Distrito de Aveiro em geral.

2. Os concorrentes poderão optar entre os seguintes temas: a) AVEIRO — A HISTÓRIA E O PROGRESSO; e b) AVEIRO — AS GENTES E AS TERRAS.

3. As composições literárias poderão tomar as formas de artigo, crónica ou reportagem, independentemente do tema escolhido.

4. Sob os mesmos temas, haverá igual concurso para fotografia e para desenho, com Júri próprio a designar e com prémios a atribuir, no valor de 1 000$00, 750$00 e 500$00 para os três primeiros classificados em cada um destes dois concursos.

5. Igualmente, para os trabalhos de natureza literária, haverá três primeiros prémios no valor, respectivamente, de 2 000$00, 1 500$00 e 1 000$00.

6. A atribuição dos prémios estará a cargo dum júri que seleccionará os trabalhos e que, para tal fim, será devidamente escolhido.

7. As deliberações do Júri serão irrevogáveis e ao mesmo assiste a faculdade de não atribuir necessàriamente todos os prémios.

8. Os trabalhos escolhidos, além de receberem o prémio que lhes for atribuído, serão publicados no Caderno Especial de «O Comércio do Porto» de 30 de Julho de 1972, dia de encerramento das «Festas da Cidade».

9. Os trabalhos devem ser enviados em triplicado à Delegação de «O Comércio do Porto», até 15 de Junho, ficando todos eles a pertencer por direito a esta Delegação.

10. Este concurso, promovido pela Delegação de «O Comércio do Porto» em Aveiro, é exclusivamente patrocinado pela «JANEVES» — Fábrica de Móveis Metálicos em Avanca e o Júri poderá atribuir a publicação de trabalhos que não tenham merecido a distinção de qualquer prémio estabelecido.

FALECEU:

D. CAPITOLINA FERREIRA ESTIMA

Na noite da penúltima quinta-feira, dia 11, faleceu, na sua residência da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, a sr.ª D. Capitolina Ferreira Estima, viúva do saudoso Francisco Casimiro da Silva.

A saudosa extinta — pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades — contava 94 anos de idade.

Era mãe do sr. Agnelo Casimiro da Silva e avó dos srs. Artur Casimiro da Silva Naia, Adalcina Casimiro Maia da Silva (ausente no estrangeiro) e Agnelo Casimiro Maia da Silva.

O funeral realizou-se ao começo da tarde do último sábado, da sua residência para o Cemitério Central.

AGRADECIMENTO

Isménia Vinagre

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a 1.ª sessão extraordinária a realizar no dia 27 do corrente mês, pelas 10 horas, para apreciação de diversas deliberações camarárias, respeitantes a extinção e criação de lugares dos diversos quadros do pessoal, contracção de um empréstimo, permuta e alienação de diversos terrenos do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Maio de 1972.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	OUDINOT
Domingo . . .	NETO
2.ª-feira . . .	MOURA
3.ª-feira . . .	CENTRAL
4.ª-feira . . .	MODERNA
5.ª-feira . . .	ALA
6.ª-feira . . .	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

Mais uma sessão do CINECLUBE DE AVEIRO

Na próxima segunda-feira, 22, com início às 21.30 horas e, como de costume, no Conservatório Regional Calouste Gulbenkian, haverá mais uma sessão do ressurgido — e com que pujança! — Cineclube de Aveiro.

Desta vez, será projectado o filme «Knock», de Roger Goupillères e Louis Jouvet.

A sessão seguinte — cuja data oportunamente será anunciada — constituirá importante acontecimento artístico: projecta-se o filme de Peter Fleischmann «Cena de Caça na Baixa Baviera», que obteve o prémio da Crítica Alemã, três prémios nacionais de cinematografia e o prémio Georges Sadoul de 1969, além de ter sido apresentado e premiado na «Semaine de la Critique» de Cannes.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte notícia da presidência do *Lions Clube de Aveiro:*

«Devido à lamentável atitude assumida pelo *Lions Clube de Kampala — Uganda*, contribuindo com um donativo para os terroristas africanos, o que contraria os princípios do Lionismo, o *Lions Clube de Aveiro* suspendeu a sua actividade até à II Convenção Nacional do Distrito 115 (Portugal), a realizar em Almada a 27 e 28 de Maio corrente, e exigiu a expulsão daquele clube, o que, a não se dar, o levará, com pesar, a desligar-se daquela filantrópica e apolítica organização internacional.»

CONCURSO «ROSAS DE PORTUGAL»

A Delegação de Aveiro da Mocidade Portuguesa Feminina organizou um concurso subordinado ao tema «Rosas de Portugal» (poesia e prosa), destinado a alunas dos 2.º e 3.º ciclos liceais.

Hoje, sábado, 20, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, haverá um convívio das participantes ao concurso, que incluirá, entre outros números, recitativos e uma audição musical, procedendo-se, no final, à distribuição dos prémios.

DA PESCA DO BACALHAU

● Vindo dos mares da Gronelândia e da Terra Nova, entrou a barra de Aveiro o arrastão «Santiago», da empresa armadora «Parceria Marítima Esperança, L.da», da Gafanha da Nazaré, com um carregamento de apenas 7 mil quintais de bacalhau, em consequência de uma avaria que impediu uma normal actividade daquele arrastão.

● Demandou a nossa barra, com destino a Lisboa, onde aparelhará com vista a nova viagem, o navio «Avé Maria», capitaneado pelo sr. Francisco Corte Real.

Festas da Cidade

Continuação da primeira página

nato Distrital e as irmandades da cidade (à frente, impecável, a Real Irmandade de Santa Joana), tudo a condizer com as tradições de fé e dignidade dos préstimos religiosos aveirenses; à noite, na igreja da Misericórdia, o Coral Vera-Cruz, sob segura direcção de F. Moraes Sarmento e apresentado por seu irmão, E. Moraes Sarmento, fez-se ouvir com composições de J. S. Bach, G. Neumarck, R. Rimondi, F. B. Mendelssohn, na «Santíssima», harmonizada por Mário de Sampaio Ribeiro, e — tantos foram os merecidíssimos aplausos do numeroso auditório a premiar os já tão creditados merecimentos do magnífico conjunto — cantou, em extra, a difícil partitura de Gevaert sobre um clássico e delicioso Natal encontrado em Évora.

Na tarde de sábado, 13, foi o desfile, pelas ruas da cidade, e a exibição, no Canal Central, do Grupo Típico das Talhadas, do Rancho Regional de Gulpilhares, de Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão e do Grupo Folclórico da Região do Vouga. Não obstante o mau tempo — com chuva e vento frio — algum público teve ensejo de aplaudir, aliás com justiça, o garrido desfile e a movimentada exibição. À noite, na sala do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, apresentaram-se o Grupo Coral deste prestigiado estabelecimento de ensino, sob a segura regência da distinta professora Maria Luísa Gomes Santos, a pianista Maria Teresa Paiva e a violoncelista Maria Delerue, ilustres professoras dos Conservatórios, respectivamente, do Porto e de Aveiro, que colheram fartos e merecidos aplausos.

No domingo, 14, houve arruada, de manhã; no Rossio, de tarde e à noite, espectáculos de variedades, sendo o primeiro para crianças; depois, uma sessão de fogo de artifício na Ponte da Dobadoura.

À organização das festas — este ano a cargo da Comissão Municipal de Turismo — não podem regatear-se os devidos louvores pelo que já realizou, na esperança de que prosseguirá, com o mesmo empenho e acerto, nas futuras e programadas realizações.

Também é de acentuar que as iluminações — com especial referência para as do Canal Central — têm tanto de sóbrio como de agradável: saiu-se (e oxalá que definitivamente) daquelas características de cor e quantidade que dão às luminosas decorações um indesejável cunho de romaria aldeã.

Três Espectáculos no Conservatório

● Hoje, sábado, pelas 21.30 horas, na Sala do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian» e integrado no programa das Festas da Cidade, realiza-se um espectáculo em que actuarão os declamadores Manuela Machado e Norberto Barroca, a cantora Maria Luísa Gomes Santos e a pianista Maria Leonor Pulido.

● Na tarde da próxima segunda-feira, 22, pelas 18 horas, naquela mesma sala, haverá um «Concerto Camoneano» promovido pelo «Secretariado para a Juventude» em colaboração com a «Pró-Arte», sendo intérpretes a cantora Maria Amélia Abreu e a pianista Noémia Brederote.

● Dedicado aos alunos do nosso Conservatório, um aluno finalista do Conservatório de Música do Porto estará nesta cidade na próxima quinta-feira, dia 25, a fim de dar um recital de piano, que se realizará também pelas 18 horas e no referido local.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Abril findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 31 de Março — 179. Doentes entrados em Abril — 321 Doentes saídos em Abril — 325. Doentes existentes em 30 de Abril — 175.

INERVENÇÕES CIRÚRGICAS — De pequena cirurgia — 25. De grande cirurgia — 122.

SERVIÇOS DE URGÊNCIA — Consultas no Banco — 534. Tratamentos — 411. Injecções — 230.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue — 62. Transfusões de plasma — 17.

RAIOS X — Radiografias efectuadas — 473. Sessões de fisioterapia — 161.

ANALISES CLINICAS — Análises diversas — 1 143.

CONSULTA EXTERNA — Consultas — 605. Tratamentos — 395. Injecções — 362.

Mais uma exposição de ZÉ PENICHEIRO

Na próxima sexta-feira, 26, pelas 22 horas, será inaugurada mais uma exposição de trabalhos de Zé Penicheiro, na sua Galeria CONVÉS, ao Cais dos Botirões.

Auguramos novo êxito para o reputado artista plástico.

NOVA VIATURA PARA RECOLHA DE LIXOS

O Município aveirense deliberou adquirir um camião dotado de um sistema compressor, que lhe permitirá comportar sete metros cúbicos de lixos e desperdícios, cujo custo ascende a 655 contos.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 20 — à noite

A MANTA VERMELHA — um filme de Gabriel Axel, que representará a Dinamarca no Festival de Cannes.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 21 — à tarde e à noite

AMERICANISSIMO — com Lino Ventura, Mireille Darc e Jean Yanne.

Para maiores de 10 anos.

Terça-feira, 23 — à noite

O PIRATA NEGRO.

Para maiores de 10 anos.

Quinta-feira, 25; Sexta-feira; Sábado e Domingo — à noite

A QUERIDA MAMÃ — um espectáculo de Vasco Morgado, com Laura Alves.

Para maiores de 18 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 20 — à noite

O GENERAL DELLA ROVERE — com Vittorio de Sica e Sandra Milo.

Para maiores de 18 anos.

Domingo, 21 — à tarde e à noite

O DOSSIER ANDERSON — com Sean Connery e Alan King.

Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 24 — à noite

O DESESPERADO — com Andrea Giordana e Rosemarie Dexter.

Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 25 — à noite

CHOQUE DE GERAÇÕES — com Melvyn Douglas e Dorothy Stick.

Para maiores de 14 anos.

MATADOURO REGIONAL

Durante o mês de Abril findo, o Matadouro Regional de Aveiro registou o seguinte movimento: 194 bovinos adultos, com 39,167 kgs.; 2 adolescentes, com 151 kgs.; 180 bovinos, com 2 352,5 kgs.; 91 caprinos, com 446 kgs.; e 615 suínos, com 42 354 kgs.

ACIDENTE DE VIAÇÃO NA VIAGEM PARA FARO DA EQUIPA DO BEIRA-MAR

No sábado, ao princípio da tarde, perto da Mealhada, quando seguiam no autocarro do clube para Lisboa, onde tomariam o avião para se deslocarem a Faro, os futebolistas do Beira-Mar e seus acompanhantes sofreram um acidente de viação, em consequência de choque ocorrido entre outros dois veículos.

Felizmente, não se registaram graves consequências; e, para além do susto — que, naturalmente, abalou a caravana beiramarense —, apenas se registaram ferimentos, de ligeira importância, no jogador Jerónimo, no treinador Armindo Teto e no massagista Alfredo Melo, que puderam seguir viagem, depois de receberem tratamento nos hospitais de Aveiro e Coimbra, para onde haviam sido conduzidos.

Na impossibilidade de utilizarem o autocarro, que sofrera avaria irreparável, na altura, a ligação para Lisboa foi efectuada em carros de aluguer.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

O Regimento de Infantaria N.º 10, desta cidade, procedeu à incorporação de 1 400 novos soldados-recrutas, que irão receber ali instrução militar básica durante cerca de dois meses e meio.

BOTA-ABAIXO

Na pretérita quarta-feira e nos Estaleiros São Jacinto, foi lançada à água uma nova unidade, o «Mar Nosso», pertencente à firma de Matosinhos *Pescarias Euromar, L.da.*

Em cerimónia singela, o Rev.º Padre Abel Gonçalves benzeu o barco, servindo de madrinhas as sr.as D. Isabel Maria da Conceição Teixeira de Carvalho e D. Maria da Conceição Melo de Carvalho, que partiram dencontro ao costado do «Mar Nosso» a tradicional garrafa de champanhe.

A nova unidade desloca 278 toneladas, tem de comprimento 32 metros, 7,2 de boca e 3,40 de pontal.

HOTEL FLUTUANTE NA RIA ?

Na reunião camarária da semana transacta, foi apresentada uma proposta de venda do antigo paquete «Carvalho de Araújo», para, eventualmente, poder vir a ser utilizado como unidade hoteleira flutuante na nossa Ria.

A Vereação foi de parecer que a proposta fosse apresentada aos hoteleiros da região, a fim de estes avaliarem da sua viabilidade, vindo a interessar-se pela interessante hipótese.

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Hoje, sábado, pelas 21.30 horas, o «Grupo de Variedades Beira-Ria», desta cidade, actuará no salão de festas da Casa do Povo de Esgueira.

cartões de visita

DE REGRESSO

● *Após uma viagem de recreio, com sua família, ao Arquipélago dos Açores, regressou já a Aveiro o nosso bom amigo e distinto colaborador Dr. Vasco Branco.*

● *Também já regressou a esta cidade o nosso amigo e apreciado colaborador José da Purificação Morais Calado, que esteve em Barcelona, com sua família, para tratamento médico.*

«AVEIRO — UM DISTRITO MAIOR PARA UMA JUVENTUDE MELHOR»

Por intermédio da sua Delegação nesta cidade, o conceituado vespertino «O Comércio do Porto» vai lançar um concurso intitulado «AVEIRO — UM DISTRITO MAIOR PARA UMA JUVENTUDE MELHOR», de que damos a seguir o respectivo

REGULAMENTO

1. O concurso «AVEIRO — DISTRITO MAIOR PARA UMA JUVENTUDE MELHOR» destina-se a fomentar a iniciativa jornalística, de fotografia e de desenho, de modo a promover uma mais viva participação dos jovens na história que interessa ao Distrito de Aveiro em geral.

2. Os concorrentes poderão optar entre os seguintes temas: a) AVEIRO — A HISTÓRIA E O PROGRESSO; e b) AVEIRO — AS GENTES E AS TERRAS.

3. As composições literárias poderão tomar as formas de artigo, crónica ou reportagem, independentemente do tema escolhido.

4. Sob os mesmos temas, haverá igual concurso para fotografia e para desenho, com Júri próprio a designar e com prémios a atribuir, no valor de 1 000$00, 750$00 e 500$00 para os três primeiros classificados em cada um destes dois concursos.

5. Igualmente, para os trabalhos de natureza literária, haverá três primeiros prémios no valor, respectivamente, de 2 000$00, 1 500$00 e 1 000$00.

6. A atribuição dos prémios estará a cargo dum júri que seleccionará os trabalhos e que, para tal fim, será devidamente escolhido.

7. As deliberações do Júri serão irrevogáveis e ao mesmo assiste a faculdade de não atribuir necessàriamente todos os prémios.

8. Os trabalhos escolhidos, além de receberem o prémio que lhes for atribuído, serão publicados no Caderno Especial de «O Comércio do Porto» de 30 de Julho de 1972, dia de encerramento das «Festas da Cidade».

9. Os trabalhos devem ser enviados em triplicado à Delegação de «O Comércio do Porto», até 15 de Junho, ficando todos eles a pertencer por direito a esta Delegação.

10. Este concurso, promovido pela Delegação de «O Comércio do Porto» em Aveiro, é exclusivamente patrocinado pela «JANEVES» — Fábrica de Móveis Metálicos em Avanca e o Júri poderá atribuir a publicação de trabalhos que não tenham merecido a distinção de qualquer prémio estabelecido.

FALECEU :

D. CAPITOLINA FERREIRA ESTIMA

Na noite da penúltima quinta-feira, dia 11, faleceu, na sua residência da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nesta cidade, a sr.ª D. Capitolina Ferreira Estima, viúva do saudoso Francisco Casimiro da Silva.

A saudosa extinta — pessoa geralmente estimada por suas virtudes e qualidades — contava 94 anos de idade.

Era mãe do sr. Agnelo Casimiro da Silva e avó dos srs. Artur Casimiro da Silva Naia, Adalcina Casimiro Maia da Silva (ausente no estrangeiro) e Agnelo Casimiro Maia da Silva.

O funeral realizou-se ao começo da tarde do último sábado, da sua residência para o Cemitério Central.

AGRADECIMENTO

Isménia Vinagre

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pela saudosa extinta.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocatória

Nos termos do disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal para a 1.ª sessão extraordinária a realizar no dia 27 do corrente mês, pelas 10 horas, para apreciação de diversas deliberações camarárias, respeitantes a extinção e criação de lugares dos diversos quadros do pessoal, contracção de um empréstimo, permuta e alienação de diversos terrenos do Município.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Maio de 1972.

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Banco Português do Atlântico

Estiveram há dias em Aveiro, onde promoveram um encontro com os representantes da Imprensa local e diária, no decurso de um almoço realizado no *Hotel Imperial*, o sr. Dr. Luís Maria de Oliveira Dias, Assistente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, e outros funcionários superiores do referido Banco. Presente, também, o gerente nesta cidade, sr. Alcindo da Silva Aleluia.

Os motivos que determinaram a reunião filiam-se numa campanha, a nível nacional, que aquela instituição de crédito agora encetou e pretende tornar conhecida, através dos órgãos de informação. O Banco Português do Atlântico, através duma vasta secção de estudos, propõe-se ajudar e fomentar os comerciantes, os industriais e os particulares nas suas iniciativas — assim concorrendo para o desenvolvimento económico da nossa região e do País.

Foi ali afirmado que Aveiro pode contar, em absoluto, com o Banco Português do Atlântico — que, através do apoio concedido aos particulares e empresários, será, sem dúvida, poderosa «alavanca» no progresso da região.

Casimiros, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 12 de Maio de 1972, inserta de fls. 24 a 27 v.º do Livro de notas para Escrituras Diversas B-N.º 82, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta cidade de Aveiro, F. Casimiro da Silva & Filhos, L.da, procederam aos seguintes actos:

a) — Substtiuiram a firma social F. Casimiro da Silva & Filhos, L.da, por Casimiros, Limitada.

b) — Deram nova redacção aos art.os 2.º, 3.º, 5.º, 6.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, do respectivo pacto, a qual passou a ser a seguinte:

Artigo Segundo — A Sociedade adopta a firma Casimiros, Limitada.

Artigo Terceiro — O capital social é de quarenta e cinco mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais e dividido em três quotas — uma de vinte e dois mil duzentos e cinquenta escudos pertencente ao sócio Agnelo Casimiro Ferreira da Silva, uma de onze mil seiscentos e vinte e cinco escudos pertencente ao sócio Artur Casimiro da Silva Naia e outra de onze mil cento e vinte e cinco escudos pertencentes à sócia Maria da Luz Naia Graça.

Artigo Quinto — Um — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente pela gerência, que compete aos actuais sócios.

Dois — Se algum destes sócios falecer, ficar incapacitado ou ceder a sua quota, a Assembleia Geral deliberará sobre a conveniência ou não de eleger ou nomear outro gerente que substitua aquele; no caso de optar pela substituição, a Assembleia Geral fixará a duração do mandato do novo gerente, que pode ser escolhido entre elementos estranhos à sociedade.

Três — Qualquer dos gerentes poderá individualmente usar a firma e responsabilizar a sociedade, mas exclusivamente em actos e contratos que a ela respeitem.

Quatro — Em caso de impedimento temporário de um gerente, este poderá delegar os seus poderes, ou parte deles, em procurador bastante.

Cinco — Os gerentes são dispensados de prestar caução e a sua remuneração será fixada em Assembleia Geral.

Artigo Sexto — Cada sócio poderá levantar por conta dos lucros que venham a ser apurados e lhe pertençam as importâncias que forem autorizadas pela Assembleia Geral.

Artigo Nono — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares, proporcionalmente às respectivas quotas e nas condições que venham a ser estabelecidas pela Assembleia Geral que as determine.

Artigo Décimo — Um — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

Dois — Na cessão a estranhos a sociedade e os outros sócios gozam do direito de preferência, aquela em primeiro e estes em segundo lugar.

Três — Se mais de um sócio desejar preferir proceder-se-á a licitação entre os interessados.

Artigo Décimo Primeiro — Um — Não carece de autorização especial da sociedade, a divisão de quotas nos casos previstos no parágrafo segundo do artigo oitavo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Dois — Não é permitida a amortização de quotas, salvo acordo expresso entre a sociedade e o titular da quota a amortizar.

Artigo Décimo Segundo — A sociedade não se dissolve por morte de qualquer dos sócios, mas apenas por acordo de todos ou nos demais termos da Lei.

Está conforme ao original.

Aveiro, 9 de Maio de 1972

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Tribunal Judicial da Comarca de Cantanhede

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção, de Processos, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus ANTÓNIO CRUZ e mulher, MARIA CRUZ, ausentes em parte incerta da França e que tiveram o seu último domicílio conhecido na GAFANHA DA NAZARÉ, da comarca de Aveiro, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, os autos de acção sumária que lhes move o autor Manuel Simões Moreira, casado, comerciante, residente em Vilamar, da freguesia de Febres ,e em cuja petição inicial este pede que os citandos sejam condenados a pagar-lhe a importância de 46 555$10 (quarenta e seis mil quinhentos e cinquenta e cinco escudos e dez centavos), acrescida dos juros legais desde 2 de Janeiro de 1970, até efectivo pagamento, representando aquela quantia o saldo de transacções comerciais realizadas entre o autor e os citandos, conforme consta da conta corrente junta por fotocópia à referida acção.

O duplicado da petição inicial encontra-se à ordem dos réus na Secretaria do Tribunal desta Comarca.

Cantanhede, 13 de Abril de 1972.

O Juiz de Direito,
Augusto Pires Fernandes Vieira

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção,
Fernando Cruz da Mota Veiga

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de Albergaria-a-Velha:

Nos seus requerimentos devem as interessadas, indicar, para alem dos elementos habituais, as últimas entidades para quem tenham trabalhado, e o número da respectiva carteira profissional.

Aveiro, 20 de Maio de 1972

O Presidente
Jorge da Cunha Pimentel

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

ENFERMEIRA

existente no Posto Clínico de Couto de Cucujães.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar para além dos elementos habituais, o número de carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 20 de Maio de 1972

O PRESIDENTE
Jorge da Cunha Pimentel

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Faz-se público que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessados no preenchimento de uma vaga de

Auxiliar de Enfermagem (masculino)

existente no Posto Clínico de Arouca.

Os requerimentos devem ser enviados a esta Caixa com a indicação, além dos elementos habituais, das últimas emtidades para quem tenham trabalhado e do número da respectiva carteira profissional.

Aveiro, 20 de Maio de 1972

O PRESIDENTE
Jorge da Cunha Pimentel

Marabuto, Galante & Alves, L.da

CARTÓRIO NOTARIAL DE VAGOS

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 5 de Maio de 1972, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 42 a 46 v.º, no livro de notas para escrituras diversas n.º B-61, efectuaram-se os seguintes actos notariais:

a) — O sócio da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na cidade de Aveiro, Marabuto, Galante & Alves, L.da, Manuel Ramos Martins, cedeu a sua quota do valor nominal de 100 000$00 a António dos Santos Alves;

b) — O sócio da aludida sociedade Mário Martins Santiago dividiu a sua quota do valor nominal de 100 000$00, em duas quotas distintas de 50 000$00 cada, reservando uma para si e cedeu a outra a Amadeu Ferreira Tavares;

c) — Os sócios da mesma sociedade elevaram o capital de 320 000$00 para 450 000$00 sendo o aumento de 130 000$ subscrito pelo reforço da quota do sócio Valter Ferreira da Silva, com a quantia de 80 000$00 e da quota do sócio Amadeu Ferreira Tavares, com a quantia de 50 000$00; tendo em consequência deste aumento alterado o artigo terceiro do pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais é de 450 000$00, dividido em cinco quotas, sendo quatro de 100 000$00 cada, pertencentes aos sócios Albano Martins Galante Casimiro, Valter Ferreira da Silva, António dos Santos Alves e Amadeu Ferreira Tavares e uma de 50 000$00 pertencente ao sócio Mário Martins Santiago.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Vagos e Cartório Notarial, oito de Maio de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante do Cartório,
António Rodrigues

Litoral - 20-Maio - 1972
— Número 911 —

Continuações

Hóquei em Patins

Gonçalves, alinharam asim os grupos.

BEIRA-MAR — Rui, Menício (4), Tavares (1), Abel (1), Isaac, Gil, João e Gamelas.

ALBA — Quintino, Jaime, Pinheiro, Guedes (2), Brasileiro (2), Moura, Carlos Santos e Carlos Henriques.

Partida movimentada, com fases de muita rudeza (a originarem suspensões temporárias de jogadores das duas equipas...), em que os beiramarenses operaram sensacional reviravolta no marcador, transformando um desfavorável 2-4 numa preciosa vitória por 6-4.

Ao intervalo, o Beira-Mar ganhava por 1-0, em golo de Menício (9 m.). Após o reatamento, o Alba igualou, por Guedes (34 m.) e Tavares (39 m.)deu de novo vantagem aos aveirenses. No minuto seguinte, Brasileiro repôs a igualdade; e os albergarienses adiantaram-se, com novos golos de Guedes — ex-júnior da Académica de Moçambique — (44 m.) e Brasileiro (51 m.). Surgiu, depois, a já referida reacção dos auri-negros, que marcaram por intermédio de Menicio (52 m.) e Abel (53 m.), a restabelecer o empate, e novamente por Menício (56 e 59 m.), a garantir a vitória.

Beira-Mar — Porto

junto com o Beira-Mar, no anterior domingo, no jogo contra o Sporting, se decidiram por voluntário e retemperador afastamento do campo...

Sob arbitragem do sr. Manuel Bastos, coadjuvado pelos srs. Evangelista Jorge (bancada) e Celestino Azevedo (peão) — todos da Comissão Distrital de Aveiro—, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Domingos; Vitor Patata, Henriques, Teixeira e Loura; Silva e Ferreira; Adé, Alemão, Lázaro e Marçal.

PORTO — Arménio; Guedes, Vieira Nunes, Teixeira e Jacinto; Ludgero (Agostinho, aos 70 m.) e Alberto; Valongo (Bino, aos 46 m.), Ferreira da Costa, Costa e Almeida e Séninho.

Vitória aceitável, mas muito feliz — no modo como foi concretizada — dos portistas, que se revelaram mais desenvoltos e mais objectivos. A turma beiramarense, que se mostrou lutadora e fez jus, no mínimo, ao chamado ponto de honra, faltou decisão e sorte, no capítulo do remate.

Os godos dos azuis-e-brancos foram apontados por SENINHO, aos 14 minutos, e por BINO, aos 66 minutos — os dois de recarga, oportunas mas felizes, depois de lances de azar manifesto do guarda-redes Domingos, que, tendo inicialmente defendido a bola, não logrou evitar as vitoriosas insistências dos dianteiros portuenses.

Arbitragem criteriosa, imparcial, em bom plano.

Sumário Distrital

(50-33), 63. Bustelo (51-41), 61. Arrifanense (53-49), 56. Paivense (42-39), 54. Arouca (34-41), 54. Estarreja (29-41), 51. Mealhada (26-47), 51. Fermentelos (27-36), 50. Cucujães (34-70), 50. S. Roque 24-43), 48. Cortegaça (24-39), 45. Macinhatense (12-81), 38.

II DIVISÃO

Resultados gerais:

Zona A — 9.ª jornada:

SEVERENSE — AVANCA 0-2
S. JOÃO DE VER — CESARENSE 3-0
PEJÃO — PINHEIRENSE 2-0

Zona B — 5.ª jornada:

BEIRA-VOUGA — PAMPILHOSA . 2-3
GAFANHA — CALVÃO 1-2
LUSO — POUTENA 1-0

Zona A — 10.ª jornada:

AVANCA — S. JOÃO DE VER . . 1-0
CORFI — SEVERENSE 4-0
CESARENSE — PEJÃO 4-2

Zona B — 6.ª jornada:

PAMPILHOSA — CALVÃO . . . 7-1
GAFANHA — POUTENA 3-1
BEIRA-VOUGA — LUSO 2-7

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 38 DO «TOTOBOLA»

28 de Maio de 1972

1 — Leixões — Atlético 1
2 — Académica — Barreirense 1
3 — Guimarães — Boavista X
4 — Sporting — U. Tomar 1
5 — Farense — Benfica 2
6 — Porto — Tirsense 1
7 — C. U. F. — Beira-Mar X
8 — Belenenses — Setúbal X
9 — Alba — U. Coimbra 1
10 — Braga — Varzim X
11 — Gil Vicente — Sanjoanense . . . 1
12 — Nazarenos — Torres Novas . . . 1
13 — Lusitano — Seixal 1

ENCONTRO AMISTOSO ENTRE EQUIPAS DAS «FÁBRICAS ALELUIA»

Jogo de futebol realizado no penúltimo sábado, de manhã, no campo do Forte da Barra, entre o pessoal superior das Fábricas Aleluia.

Sob arbitragem de Lourenço Limas, auxiliado pelos fiscais-de-linha António Guedes e Bastos, as equipas alinharam:

BANHAS MEN'S CU-LUB — Sarrazola, Matos, Claro, Saúl, Lacerda, Marques, Santos, Samuel, Eng.º Marinheiro, Eng.º Aleluia e Gadim. *Suplente:* M. Tavares.

ESTICADINHOS CITY'ENS — Ravara, M. Neves, Varela, Sílvio, Lourinho, Narciso, Francisco, Rato, C. Bastos, Rosária e João Carlos. *Suplente:* F. Ferreira.

A primeira parte terminou com os «Banhas» a ganharem por 2-1, mercê do seu melhor trabalho a meio-campo, aproveitando uns deslizes da defesa dos «Esticadinhos». Os golos foram marcados: aos 10 m., por Lourinho para os «Esticadinhos»; aos 20 m., foi restabelecida a igualdade, em falhanço do defesa esquerdo dos «Esticadinhos», inteligentemente aproveitado pelo possante ponta-de-lança dos «Banhas», Eng.º Aleluia; volvidos 5 m., os «Banhas» colocaram-se em vencedores, por intermédio do seu interior-armador Eng.º Marinheiro (que estava sempre à gosma). Deve-se acrescentar, ainda, que os «Banhas» viram um poderoso remate do seu extraordinário extremo brasileiro, Samuel, embater estrondosamente na barra, sendo a recarga efectuada pelo Eng.º Marinheiro, com um potente remate de cabeça, que rasou a baliza.

Reatada a partida, e mercê do esforço da primeira parte, a que não seria estranho o peso das suas barrigas, os «Banhas» foram-se abaixo e surgiu a apurada preparação física dos «Esticadinhos», que taduziram esse ascendente em mois dois golos sem resposta, Aos 7 m., João Carlos restabeleceu a igualdade; e, aos 27 m., Rosária fixou a marca final. Saliente-se, no entanto, uma extraordinária fuga pela direita conduzida pelo extremo «Esticadinho», Rato, que pelo esforço dispendido, a quando da extraordinária penetração, acabou por se estatelar estrondosamente, deixando marcas no pelado e nas suas pernas. Chegou-se ao fim do encontro com a vitória dos «Esticadinhos», por 3-2.

Da arbitragem do internacional L. Limas, nada há a dizer, pois, do seu pedestal a meio campo, conseguiu resolver todos os problemas, não tendo sequer usado das faculdades que as regras do jogo lhe conferem, mostrando o cartão amarelo ou vermelho...

Uma palavra ainda para o massagista e aguadeiro (salvo seja) Venâncio, que após o jogo teve trabalho exaustivo para curar as mazelas de alguns jogadores que lavraram o campo.

Os «Banhas», não conformados com a derrota, pediram desforra para um próximo encontro, no mesmo local e à mesma hora.

Realizou-se depois, na *Pensão Germano* um almoço de confraternização, a que estiveram presentes todos os jogadores e alguns «torcedores» das equipas.

SILVIO

Beira-Mar — Porto na VISTA-ALEGRE

mejado desfecho e levem de vencida este espinhoso obstáculo.

•

Ainda em referência ao castigo imposto pela Federação, o Beira-Mar apreciou o assunto, em sua reunião de 11 do corrente, tendo na altura, emitido o seguinte comunicado:

«A Direcção do Sport Clube Beira-Mar, na sua sua reunião desta data e atentas as circunstâncias que rodearam o encontro de futebol com o Sporting Clube de Portugal, e baseando-se nas notícias dos jornais sobre o castigo da interdição do Estádio de Mário Duarte, deliberou:

a) — Apresentar à Federação Portuguesa de Futebol e seu órgão disciplinar um circunstanciado relatório, devidamente documentado, sobre a pretensa agressão a um elemento da equipa da arbitragem.

b) — Repudiar firmemente as declarações, maldosas e desprovidas de honestidade, e ainda a conduta do árbitro Fernando Leite, durante o referido encontro.

c) — Solicitar à Federação Portuguesa de Futebol um rigoroso inquérito sobre os antecedentes do árbitro Fernando Leite e à sua actuação no jogo em causa.

Deliberou ainda recorrer, por todos os meios ao seu alcance, no sentido de lhe ser prestada a devida justiça, para que casos análogos, que em nada dignificam o Desporto se não repitam.»

Basquetebol

Após sorteio efectuado na Federação, os quartos-de-final — que se efectuam esta noite — agruparam os seguintes clubes, que se defrontam nos recintos dos grupos primeiro indicados:

MONTIJO — BARREIRENSE
NACIONAL — B. P. M.
GALITOS —)BENFICA
ACADÉMICA — PORTO

Sanjoanense, 57 - Galitos, 75

Jogo no sábado, no Pavilhão da Sanjoanense, sob arbitragem dos srs. Albano Baptista e Valdemar Vinagre.

Alinharam e marcaram:

SANJOANENSE — A. Cunha (4-10), Alberto Costa (15-10), Dias (1-4), Silva (1-0), Coelho, F. Cunha (0-2), Resende (4-6), Correia, Rebelo e Duarte.

GALITOS — Vítor (0-4), F. Madureira (11-6), José Luís (4-0), Peixinho (12-0), Esgueirão (2-12), Nilton (0-2), Moreira, Cotrim (0-2), Penicheiro, Telmo, C. Madureira (2-6) e Farela (0-12).

1.ª parte: 25-31. 2.ª parte: 32-44.

Jogo de acentuada supremacia dos alvi-rubros, que estiveram sempre no comando da marcação e ganharam, como se esperava, apesar da animosa réplica dos sanjoanenses.

Curso de A'rbitros de Futebol

as seguintes comunicações: «ESTUDO E UNIFICAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ÀS LEIS DO JOGO», pelo árbitro internacional aveirense José Porfírio de Carvalho e Silva; «DESPORTO — FUTEBOL», pelo Prof. António Dias de Lemos; «REGULAMENTOS, RELATÓRIOS e BOLETINS», pelo Presidente do Conselho Técnico da Associação de Futebol de Aveiro, Décio Ala Cerqueira; e «ÉTICA E RELAÇÕES HUMANAS», pelo Rev.º Padre Adérito Abrantes.

Campeonato Nacional da I Divisão

Farense, 2—Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, sob arbitragem do sr. Manuel Fortunato, da Comissão Distrital de Évora.

Os grupos alinharam deste modo:

FARENSE — Rodrigues Pereira; Conceição, Caneira, Atraca e Assis; Ferreira Pinto e Sério; Testas, Adilson, Mirobaldo e Sobral.

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Cleo e Inguila; Nèlinho, Eduardo, Colorado e Almeida.

Os algarvios fizeram duas substituições: aos 46 m., alinhou Farias, em vez de Testas; e, aos 67 m., entrou Valdir, para render Sério. Os beiramarenses, aos 68 m., permutaram Colorado por Adé.

●

Após uma primeira parte em branco, que traduzia, de certo modo, o labor das duas equipas, a turma do Farense alcançou o triunfo — e uma posição de total tranquilidade na tabela classificativa... —, mercê de golos apontados por MIROBALDO, aos 51 m. (em remate de longe, depois de lance pessoal, concluído de modo imprevisto e feliz...), e por FARIAS, aos 59 m.

Os tentos dos algarvios perturbaram um pouco e abalaram o ânimo dos auri-negros. que vinham a jogar para o empate e não tiveram, depois, talento para tentarem o volte-face.

Arbitragem sem margem para reparos.

Reservas

VI TAÇA DO NORTE

Resultados da 4.ª jornada:

BEIRA-MAR — PORTO 0-2
LEIXÕES — BRAGA 2-0
— Fougou o Salgueiros —

Classificação — 1.º — Leixões (11-4), 10 pontos. 2.º — Porto (5-2), 8. 3.º — Sporting de Braga (2-3), 6. 4.º — Salgueiros (4-8), 4. 5.º — Beira-Mar (4-9), 4.

Jogos para esta tarde:

BRAGA — BEIRA-MAR
PORTO — SALGUEIROS

BEIRA-MAR, 0 — PORTO, 2

O jogo, por acordo entre os clubes (de que pràticamente tivemos conhecimento em cima da hora...), foi antecipado para a tarde de sexta-feira, dia do feriado municipal aveirense; mas os espectadores compareceram em número diminuto, talvez porque os desportistas aveirenses, «feridos» ainda pelos incidentes de que haviam sido «vítimas», em con-

Continua na penúltima página

Amanhã BEIRA-MAR — PORTO na Vista-Alegre

Na impossibilidade de disputar em Aveiro o último jogo que lhe cumpria efectuar como visitado no «Nacional» em curso, em consequência da interdição do Estádio de Mário Duarte (motivada pelo relatório do sr. Fernando Leite, árbitro do prélio contra o Sporting), o BEIRA-MAR defronta o F. C. DO PORTO, amanhã, no campo da Vista-Alegre, na vizinha vila de Ílhavo.

Trata-se dum encontro cujo desfecho interessa sobremaneira aos beiramarenses — que precisam de, pelo menos, conquistar um empate (para se porem a coberto de eventual participação nos jogos de competência). Confiamos em que os auri-negros — a que os seus incondicionais adeptos não irão regatear incitamentos e aplausos — consigam o al-

Continua na penúltima página

ANDEBOL DE SETE

Taça de Portugal

Com diversos desafios alusivos à segunda eliminatória, prosseguiu a «Taça de Portugal», apurando-se estes resultados gerais:

ESPINHO — PORTO 11-27
SP. PENHA — BENFICA . . . 16-27
BOA-HORA — SPORTING . . 16-27
LIGA ALGÉS — BELENENSES . 20-38
A. AMADORA — C. OURIQUE 14-24
MARINHENSE — COSTA SOL . 11-27

Em sequência da competição, a terceira eliminatória disputa-se esta noite, dentro do seguinte programa geral:

Zona Norte

PORTO — E. VIGOROSA
VILANOVENSE — BRAGA
(a) — BEIRA-MAR
MAIA — EDUCAÇÃO FÍSICA

(a) — Apurado do jogo PROGRESSO — PORTUENSE DE DESPORTO, disputado na quarta-feira passada.

Zona Sul

BENFICA — BELENENSES
ALMADA — NAVAL SETUBALENSE
ATLÉTICO — C. OURIQUE
SPORTING — COSTA DO SOL

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO E ACTUALIZAÇÃO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL

Iniciou-se ontem à noite, nesta cidade, com uma sessão realizada no salão do Grémio do Comércio, um Curso de Aperfeiçoamento e Actualização dos Árbitros de Futebol, organizado pela Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro, a que preside o sr. Prof. António dos Santos Marcela. Nas subsequentes reuniões, marcadas para hoje e amanhã, espera-se a presença do Presidente da Comissão Central de Árbitros, Eng.º Sousa Loureiro, e de monitores dos quadros daquele organismo.

O programa previsto para hoje, sábado, engloba duas sessões: de manhã, a partir das 9 horas, serão apresentados os temas «EDUCAÇÃO FÍSICA — TEORIA E DEMONSTRAÇÃO SOBRE PREPARAÇÃO DO ÁRBITRO», pelo Prof. Sá Chaves, e «FALTAS E INCORRECÇÕES» e «ACÇÃO DISCIPLINAR DO ÁRBITRO — COORDENAÇÃO ÁRBITRO-FISCAIS DE LINHA» — por monitores a indicar pela Comissão Central; e, de tarde, com início às 16 horas, serão apreciados os trabalhos «CARGA E OBSTRUÇÃO. LEI DA VANTAGEM» e «DEMONSTRAÇÃO E EXEMPLIFICAÇÃO EM CAMPO DA LEI XII (FALTAS E INCORRECÇÕES. FORA-DE-JOGO. COORDENAÇÃO. COLOCAÇÃO NO TERRENO)» — igualmente a cargo de monitores da Comissão Central.

Amanhã, antes da sessão de encerramento, que finalizará com um almoço de confraternização, no Restaurante «Galo d'Ouro», haverá a última reunião de trabalhos, em que serão apresentadas

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 28.ª jornada:

ATLÉTICO — BARREIRENSE . 1-0
LEIXÕES — BOAVISTA . . . 0 0
ACADÉMICA — U. TOMAR . 3-0
V. GUIMARÃES — BENFICA 1-3
SPORTING — TIRSENSE . . 3-2
FARENSE — BEIRA-MAR . . 2-0
PORTO — V. SETÚBAL . . . 0-1
C. U. F. — BELENENSES . . 0-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	28	24	3	1	74-13	51
V. Setúbal	28	17	10	1	62-15	44
Sporting	28	16	9	3	48-24	41
C. U. F.	28	10	13	5	37-27	33
Porto	28	11	7	10	40-31	29
V. Guimarães	28	10	8	10	45-43	28
Belenenses	28	11	5	12	34-32	27
Barreirense	28	10	5	13	32-45	25
Farense	28	9	7	12	32-41	25
BEIRA-MAR	28	7	9	12	27-41	23
Boavista	28	6	10	12	25-44	22
Atlético	28	7	8	13	33-51	22
U. Tomar	28	8	5	15	22-38	21
Leixões	28	7	7	14	26-46	21
Académica	28	6	7	15	28-38	19
Tirsense	28	5	7	16	24-60	17

Próxima jornada:

ATLÉTICO — BELENENSES (1-3)
BARREIRENSE — LEIXÕES (0-2)
BOAVISTA — ACADÉMICA (1-3)
U. TOMAR—V. GUIMARÃES (0-2)
BENFICA — SPORTING 3-0)
TIRSENSE — FARENSE (0-2)
BEIRA-MAR — PORTO (0-1)
V. SETÚBAL — C. U. F. (2-2)

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 27.ª jornada:

ESTARREJA — CUCUJÃES . . . 2-0
MEALHADA — MACINHATENSE . 4-1
AROUCA — S. ROQUE 1-1
O. DO BAIRRO — CORTEGAÇA 2-0
P. BRANDÃO — ARRIFANENSE . 4-0
ESMORIZ — FERMENTELOS . . 1-1
BUSTELO — RECREIO 1-4
VALONGUENSE — PAIVENSE . . 2-1

Resultados da 28.ª jornada:

MACINHATENSE — CUCUJÃES . 0-1
S. ROQUE — MEALHADA . . . 0-2
CORTEGAÇA — AROUCA . . . 3-0
ARRIFANENSE — O. DO BAIRRO 1-3
FERMENTELOS — P. BRANDÃO . 0-1
RECREIO — ESMORIZ 2-1
PAIVENSE — BUSTELO 2-0
VALONGUENSE — ESTARREJA . 2-1

Classificação geral:

Paços de Brandão (55-20), 73 pontos. Recreio de Águeda (59-22), 70. Oliveira do Bairro (84-23), 69. Esmoriz (48-27), 63. Valonguense

Continua na penúltima página

ACTIVIDADES DO SPORTING DE AVEIRO

Esta tarde, com início às 15 horas, no ginásio do Liceu, efectua-se a segunda sessão dos Graus de Progressão Pedagógica e, ainda, a repescagem dos atletas que não atingiram pontuações suficientes na primeira sessão. Há trinta ginastas inscritos no 1.º grau.

● No próximo sábado, com início às 21.30 horas, realiza-se, no Pavilhão Gimnodesportivo, com entradas livres, o Sarau Anual de Ginástica do Sporting de Aveiro.

Além de elementos das diversas classes dos «leões» aveirenses, participam ginastas do Sporting Clube de Portugal, entre eles alguns elementos internacionais.

● Na Secretaria do Sporting de Aveiro, à Rua de Manuel Firmino, encontram-se abertas inscrições para os interessados na Escola de Vela e na Escola de Ténis que o clube tem em actividade — esta última, recentemente criada, com aulas às quartas-feiras e aos sábados, à tarde, sob orientação dos desportistas Eng.º Ruy Burmester e Eng.º João Carlos Aleluia.

● ATLETISMO ●

Em prosseguimento dos seus torneios de pista, na época em curso, a Associação de Desportos de Aveiro organizou, de novo em S. João da Madeira, nas tardes de 6 e 13 de Maio corrente, os Campeonatos Distritais de Atletismo, para a categoria de Juvenis.

Competiram representantes de sete clubes — Beira-Mar, Estarreja, Gafanha, Galitos, Ginásio de Águeda, Ovarense e o nóvel inscrito F. C. de Arouca. Trata-se de animador crescendo de entusiasmo, que nos cumpre relevar, embora, e ao mesmo tempo, tenhamos de lamentar a ausência doutros centros do distrito, em especial S. João da Madeira (que possui uma pista!) e também Anadia, a vila bairradina com tantos pergaminhos na modalidade.

Na impossibilidade de arquivarmos, desde já, os resultados técnicos apurados, indicamos apenas a resenha dos títulos que cada clube conquistou. Assim, temos:

PROVAS MASCULINAS — *BEIRA-MAR, 11 títulos (100, 200, 400, 800, 1 500 e 3 000 metros, estafetas de 4 x 100 e 4 x 400 metros, dardo, disco e vara). OVARENSE, 6 títulos (300 metros-barreiras, 1 500 metros-obstáculos, comprimento, martelo, peso e triplo-salto). GALITOS, 2 títulos (110 metros-barreiras e altura).*

PROVAS FEMININAS — *BEIRA-MAR, 4 títulos (80 e 300 metros, dardo e disco). OVARENSE, 3 títulos (700 metros, estafeta de 4 x 100 metros e altura). GAFANHA, 1 título (80 metros-barreiras). GALITOS, 1 título (comprimento).*

Basquetebol

ESGUEIRA assegurou o seu lugar na II Divisão Nacional

Conforme tivemos ensejo de noticiar, as turmas do Esgueira e do Educação Física do Norte, que terminaram em igualdade pontual a série em que participaram na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, partilhando o último lugar, tiveram de disputar um jogo de desempate — que implicava, para o grupo derrotado, a despromoção.

A partida efectuou-se em Coimbra, no sábado, à noite, no Pavilhão da Palmeira, sob arbitragem dos srs. Raul Galvão e Hilário Ramos, de Coimbra, alinhando assim as equipas:

ESGUEIRA — Sousa, Santos, Manuel Pereira, Salviano (9-6), Américo (10-5), Lopes (4-7), Gomes, Regala, Paulo e Beto (4-10).

E. FÍSICA — Gomes, Fernandes (2-0), Cabral, Lima, Ferreira (6-9), Fernandes, Aparício (0-7), J. Silva (1-7), A. Silva (2-2), iF? gueiredo e Álvaro.

1.ª parte: 27-11, 2.ª parte: 28-25.

Os esgueirenses alcançaram concludente êxito — 55-36 —, garantindo a sua presença no Nacional da II Divisão. A turma do Esgueira apenas esteve a perder de entrada (0-3), logo passando para a dianteira, e com confortável avanço, que chegou a ser de 26 pontos, a nove minutos do fim.

Nessa altura, o Educação Física teve forte reacção e aproximou-se, com muito perigo (33-42), explorando bem certa desorientação defensiva dos esgueirenses, após a saída, com cinco faltas, de Regala — que vinha a produzir grande exibição, na defesa da sua tabela. No entanto, recompondo-se a breve trecho, os basquetebolistas do Esgueira vieram a triunfar, com mérito e sem grandes preocupações, apesar do inconformismo sempre revelado pelo seu brioso opositor.

A arbitragem foi boa.

HÓQUEI em PATINS

Campeonato Metropolitano

II DIVISÃO — ZONA DE AVEIRO

Resultados da 4.ª jornada:

TERMAS — SANJOANENSE . . . 2-9
ACADÉMICA — BEIRA-MAR . . 3-9

Resultados da 5.ª jornada:

BEIRA-MAR — ALBA 6-4
SANJOANENSE — ACADÉMICA . 17-3

Classificação (fim da 1.ª volta):

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	4	0	0	48-10	12
Beira-Mar	4	3	0	1	34-20	10
Alba	4	2	0	2	17-22	8
Termas	4	1	0	3	15-32	6
Académica	4	0	0	4	9-39	4

A segunda volta iniciou-se, ontem à noite, em Ílhavo, com o jogo BEIRA-MAR — SANJOANENSE, da sexta jornada, que se completa hoje, em Albergaria-a-Velha, com o encontro ALBA — TERMAS. No dia 24, quarta-feira, disputa-se a sétima jornada, que engloba os desafios ACADÉMICA — ALBA, em Coimbra, e TERMAS — BEIRA-MAR, em S. Pedro do Sul.

Académica, 3 — Beira-Mar, 9

Jogo em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira, sob arbitragem do sr. Francisco Carvalho.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Arruda, Amaral, Sérgio, José Carlos (1), Barros, Pires (2) e Oliveira.

BEIRA-MAR — Rui, Gil, Tavares (1), Abel (3), Isaac (5), Menício, João e Gamelas.

Os beiramarenses, com excelente primeira parte, decidiram o jogo, dado que conseguiram sete golos sem resposta. Depois do descanso, os estudantes equilibraram a partida e lograram, até vantagem (3-2) na marcação do segundo meio-tempo.

Beira-Mar, 6 — Alba, 4

Jogo no Pavilhão de Ílhavo, sob arbitragem do sr. Vitorino

Continua na penúltima página

TAÇA DE PORTUGAL EM AVEIRO

GALITOS - BENFICA

No passado fim-de-semana, disputaram-se, ainda com os grupos concorrentes repartidos por zonas de aproximação geográfica, os oitavos-de-final da «Taça de Portugal», registando-se os seguintes desfechos, na Zona Norte:

C. D. U. P. — B. P. M. 61-69
ACADÉMICO — PORTO . . . 58-71
SANJOANENSE — GALITOS . 57-75
SANGALHOS — ACADÉMICA . 45-53

Continua na penúltima página

Ex.mo Sr.